

# FOLHA DE S.PAULO

25 September 2004

## VISÃO DE FORA

**Economista dos EUA afirma que o Brasil "resolveu não entrar na Alca" e que o Mercosul é um projeto falido**

## **Política social de Lula é falha, diz Fishlow**

**BERTA MARCHIORI**

DO PAINEL S.A.

Principal promessa eleitoral do governo, as políticas sociais de Lula falharam. A avaliação é do economista americano Albert Fishlow, 68, diretor do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Columbia (Nova York), que esteve em São Paulo nesta semana. "Uma coisa é declarar uma política, e outra coisa é implementá-la", disse. Segundo ele, "o Brasil decidiu não entrar na Alca" e o Mercosul é um projeto falido. Leia trechos de entrevista.

*Folha - Como o sr. avalia o modelo de desenvolvimento brasileiro?*

*Albert Fishlow* - O modelo atual de desenvolvimento brasileiro é uma continuação do modelo anterior. Porém há três fatores importantes a serem destacados: o fim da crença de que a tolerância com a inflação seria positiva para o país, a abertura para o exterior e a visão mais equilibrada do desenvolvimento.

*Folha - O sr. acha que a ortodoxia do governo atrapalha?*

*Fishlow* - Eu não vejo o Brasil seguindo um modelo ortodoxo, embora sejam necessárias limitações das despesas governamentais para conseguir um superávit primário. Muitas vezes falamos do modelo atual do Brasil como um modelo de ortodoxia, quando na verdade é uma tentativa de combinar um modelo macroeconômico que seja coerente com as necessidades de estabilidade e com um

modelo social.

***Folha - O Copom acertou ao elevar os juros na última reunião?***

***Fishlow*** - O aumento dos juros se deveu ao medo do Copom de o governo não aumentar o superávit primário. Eu estou de acordo que seja necessária uma redução da taxa de juros. E isso vai acontecer se o país continuar a mostrar um compromisso em ter um superávit na conta primária.

***Folha - O sr. acha que o Brasil vai renovar o acordo com o FMI?***

***Fishlow*** - Eu acho que o Brasil não vai renovar. É um jeito de mostrar ao mundo que o país não necessita de ter um superávit ditado pelo Fundo, que essa é uma decisão própria do país.

***Folha - O sr. costuma destacar a distribuição de renda como fundamental para o desenvolvimento. Como o sr. avalia o Brasil?***

***Fishlow*** - A fonte principal da desigualdade é a educação. Existem tentativas para melhorar, mas o país ainda necessita de muito investimento e muita continuidade das políticas.

***Folha - Qual a sua avaliação sobre as políticas sociais de Lula?***

***Fishlow*** - Uma coisa é declarar uma política, e outra coisa é implementá-la. E a implementação conta muito mais que a criação. O que estamos vendo agora é um processo de aprendizagem aqui no Brasil. Há evidências das falhas das políticas até agora. Isso não quer dizer que elas sejam erradas, quer dizer que a implementação tem uma importância muito maior do que o anúncio.

***Folha - Lula tem feito um bom governo?***

***Fishlow*** - Na área econômica, o governo está recebendo marcas muito boas; na área social, a política não está sendo implementada; e, em nível de inter-relação entre o Legislativo e o Executivo, ainda está faltando muito para o país conseguir uma política nacional, em vez de uma política definida por medidas provisórias.

***Folha - Qual a avaliação do sr. sobre a estratégia brasileira na Alca?***

***Fishlow*** - O Brasil decidiu não entrar na Alca. Eu acho que o Brasil fez isso porque toda a política do PT desde o início estava contra a idéia da Alca e porque toda política externa do Brasil está convencida de que os EUA podem ser principal inimigo do Brasil, o que eu não acho que seja verdade. Os EUA continuam na posição número um para os destino das exportações importantes para o Brasil continuar a se desenvolver.

***Folha - O Mercosul é um projeto falido?***

***Fishlow*** - Sim. O fato é que a Argentina não tem mostrado a possibilidade de ser um mercado fidedigno para o futuro. Por isso acho que a política atual de abertura do Brasil para a África e para a Ásia, especialmente para a China, é uma estratégia muito boa. O Brasil não deve depender de um só mercado. Como consequência, a importância do Mercosul está diminuindo por definição.